

Dirofilariose pode permanecer silenciosa por meses, atingir pulmões e coração e até levar cães à morte. Prevenção ganha importância mesmo em regiões consideradas de menor incidência

POR GIOVANNA KUNZ

Uma tosse durante as brincadeiras. O cansaço depois de poucos minutos de atividade. A recusa em correr, apesar de ser conhecida pela energia. Para Caroline Martí, os sinais apresentados por Chloe, uma border collie, então com um ano e meio, eram estranhos demais para serem ignorados.

Moradora de Jundiaí (SP), Caroline costumava levar a cachorra para o litoral, onde vivem os pais. A família não sabia, até então, que uma picada de mosquito poderia transmitir uma doença capaz de comprometer o sistema cardiopulmonar dos cães. “Ela começou a ter essas tosse esquisitas, ficar cansada muito mais rápido, recusar brincar. Para uma border collie, é estranho”, conta.

A investigação começou com exames de sangue e um ecocardiograma, realizado durante um período em que a família estava em Fortaleza. O exame revelou o parasita no coração. Na volta para Jundiaí, um novo teste confirmou o diagnóstico e o tratamento foi iniciado.

Conhecida como doença do verme do coração, a dirofilariose é uma infecção causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis*, um parasita que tem os cães como principais hospedeiros. A transmissão ocorre pela picada de mosquitos infectados. Diferentes gêneros podem participar do ciclo, entre eles *Aedes*, *Anopheles* e *Culex*.

No organismo do cão, o parasita amadurece e pode chegar ao coração e às artérias pulmonares. Conforme a infecção evolui, a presença dos vermes provoca alterações no sistema cardiopulmonar. Por isso, embora seja conhecida popularmente como “verme do coração”, a doença não se restringe ao órgão.

Segundo a cardiologista veterinária Camilla Beccon, o parasita se aloja principalmente nos vasos e pulmões e, com o aumento da carga parasitária, pode provocar alterações cardíacas. “Os principais sinais clínicos, geralmente, são tosse, síncope, desmaio. Um cachorrinho que viaja para a região litorânea precisa ter esse cuidado de prevenção”, explica.

O diagnóstico pode envolver exames de sangue e ecocardiograma. Durante o tratamento, o animal precisa evitar corridas e atividades físicas intensas devido ao risco de complicações. Em casos de alta carga parasitária, a cirurgia pode ser necessária.



Mosquito que
ameaça o
coração